

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES BRASILEIRAS ENTRE 2016 E 2018

### *EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF SYPHILIS IN BRAZILIAN PREGNANT WOMEN, BETWEEN 2016 AND 2018*

Isabella Rodrigues Estrela de Oliveira<sup>1</sup>  
Aristófares Guglielmo Farias Ribeiro<sup>2</sup>  
Renata Lívia Fonseca Moreira de Medeiros<sup>3</sup>  
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>4</sup>

**RESUMO: Objetivo:** esse estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico de gestantes com sífilis segundo a idade gestacional e momento do diagnóstico, faixa etária, escolaridade materna, classificação clínica e tratamento do parceiro de acordo com registros do SINAN no âmbito nacional no período que compreende de 2016 a 2018. **Metodologia:** foi realizado um estudo descritivo com enfoque analítico, documental, retrospectivo, quantitativo. A população será constituída de todos os casos de sífilis em gestantes notificados no SINAN no período de 2016 a 2018. A amostra é composta por todos os casos notificados em todo o país nesse período. **Discussão:** o número total de casos de sífilis na gestante foi ascendente entre os anos estudados. A maior parte dessas mulheres tem o diagnóstico no início da gestação (1º trimestre) e, em grande maioria, foram detectados durante o pré-natal determinando sua importância inquestionável. É alto o número de gestantes que só obtém seu diagnóstico na maternidade, o que significa que em alguns casos o pré-natal ainda tem falhas. No tocante a faixa etária e escolaridade foi observado que a maioria eram mulheres jovens (15-29 anos) e com baixo nível de escolaridade, o que se relaciona com ambientes socialmente desfavorecidos. Mais

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB. email: isabellaestrela@gmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela SBMFC/AMB. Especialista em Epidemiologia pela UFG. Pós Graduado em Docência do Ensino Superior pela FSM-PB e em Medicina do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá. Especialista em Medicina do Trabalho pela ANAMT/AMB. Graduado em Medicina pela UFCG. Docente do curso de Medicina da FSM-PB e Perito Médico Federal.

<sup>3</sup> Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2013). Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (2008). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2003). Docente da Faculdade Santa Maria.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Mestre (2010) e Licenciatura (2009) em Enfermagem Pela Universidade Federal da Paraíba. Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa - PB (2005). Docente dos cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade Santa Maria - PB.

da metade das gestantes detectadas estão na fase primária ou latente, apesar da transmissão vertical ocorrer independente do estágio clínico, sabe-se que a transmissão é maior na fase primária ou secundária, culminando em infecção mais grave do feto. A maioria dos parceiros não recebe tratamento adequado, o que impede a quebra da cadeia de transmissão da doença. **Conclusão:** o número de casos notificados ainda permanece em ascensão, gerando, assim, uma discussão sobre algumas questões relacionadas à assistência prestada no pré-natal. Associam-se a investigação ineficiente e manejo inadequado, permitindo que se perca a oportunidade de diagnóstico e tratamento. Os profissionais de saúde têm um papel fundamental na aplicação de medidas corretas para o controle da transmissão sexual e vertical, diminuindo assim a morbidade em mulheres e homens e morbimortalidade em fetos e recém-nascidos. Proporcionar o esclarecimento sobre a doença, prevenção, transmissão e tratamento adequados, principalmente no período gestacional, diminuiria bastante o risco de transmissão, tanto sexual como vertical. Nesse contexto, o uso do preservativo representa uma importante forma de prevenção, por ser de baixo custo e fácil acesso.

**Palavras chave:** Epidemiologia; Sífilis; Sífilis Congênita; Sífilis na Gestante.

**ABSTRACT: Objective:** *this study aimed to describe the epidemiological profile of pregnant women with syphilis according to gestational age and the time of diagnosis, age range, maternal schooling, clinical classification and treatment of the partner according to SINAN records at the national level in the period from 2016 to 2018. Methodology:* *a descriptive study was carried out with an analytical, documentary, retrospective, quantitative approach. The population will consist of all cases of syphilis in pregnant women reported at SINAN in the period from 2016 to 2018. The sample is composed of all cases reported throughout the country in this period. Discussion:* *the total number of syphilis cases in the pregnant woman was ascending between the years studied. Most of these women are diagnosed at the beginning of pregnancy (1st trimester) and, in the majority, were detected during prenatal care, determining their unquestionable importance. The number of pregnant women who get their diagnosis at the maternity is high, which means that in some cases the prenatal care still having flaws. Regarding age group and schoolarity, it was observed that the majority were young women (15-29 years old) and with low level of schooling, which is related to socially disadvantaged environments. More than half of the pregnant women detected are in the primary or latent phase, although the vertical transmission occurs independently of the clinical stage, it is known that the transmission is greater in the primary or secondary phase, culminating in a more serious infection of the fetus. Most partners do not receive appropriated treatment, which prevents the breakdown of the disease transmission chain. Conclusion:* *the number of reported cases still remains on the rise, thus generating a discussion on some issues related to prenatal care. Inequitable research and inadequate management are associated, allowing the opportunity for diagnosis and treatment to be lost. Health professionals have a fundamental role in the application of correct measures for the control of sexual and vertical transmission, thus reducing morbidity in women and men and morbidity and mortality in fetuses and newborns. Providing clarification on the disease, prevention,*

*transmission and appropriate treatment, especially during the gestational period, would greatly reduce the risk of sexual and vertical transmission. In this context, the use of condoms represents an important form of prevention because it is low cost and easily accessible.*

**Keywords:** *Epidemiology; Syphilis; Congenital syphilis; Syphilis in the Pregnant Woman.*